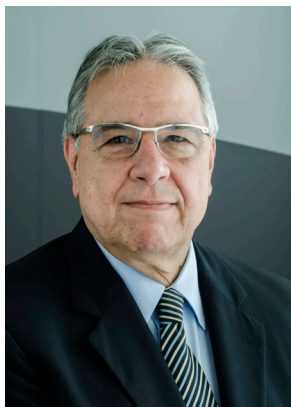


EDITORIAL



Marcio Serôa de Araujo Coriolano
Presidente da CNseg

Setor de seguros começa 2018 com crescimento menor do que o do ano passado, mas média global não reflete mais as particularidades do mercado

Liberados pela Susep os dados de janeiro, o desempenho global calculado em série de 12 meses móveis mostrou avanço de 2,3%, sem contar o Seguro DPVAT e a Saúde Suplementar. O fechamento de 2017 havia resultado em crescimento de 4,6%.

Entretanto, a diferente dinâmica dos vários segmentos do setor de seguros pede análise mais desagregada dos totais, bem como a consideração de sazonalidades, que são claras nesse mercado. As análises devem considerar, pelo menos, a segregação do comportamento do mercado entre os ramos de patrimônios e responsabilidades (Ramos Elementares), de vida e previdência (Pessoas) e de Capitalização. E também as divisões dentro dos dois primeiros agrupamentos.

Sob esse ângulo, ainda pelas séries de 12 meses móveis que retiram sazonalidades, em janeiro, o segmento de RE prosseguiu em recuperação resiliente, com crescimento de 6,8% (contra os 6,6% em 2017). Destaque para o ramo Automóveis, que cresceu 7,2%. Merecem registro também os ramos Habitacional (9,8%), Patrimonial – Massificados (9,4%), devido ao crescimento dos produtos Residencial (condomínio e empresarial) e Crédito e Garantia (18,0%).

Já o segmento de Pessoas, com aumento de 1,1%, mostrou comportamento distinto em cada um dos seus ramos mais representativos. Assim é que o VGBL permanece afetado pelo ciclo econômico e dos negócios, que imprimiram preferência aos ativos financeiros. O comportamento da inflação e da taxa de juros ainda produz efeitos fortes. A queda dos planos de acumulação foi de 1,9% (após crescimento de 2,6% em 2017). Nos planos de risco, permanece a tendência de liderança dos seguros de vida individual no regime de risco, com 21,8%. Embora o Seguro Prestamista dessa modalidade continue com maior representatividade (37,8% de aumento).

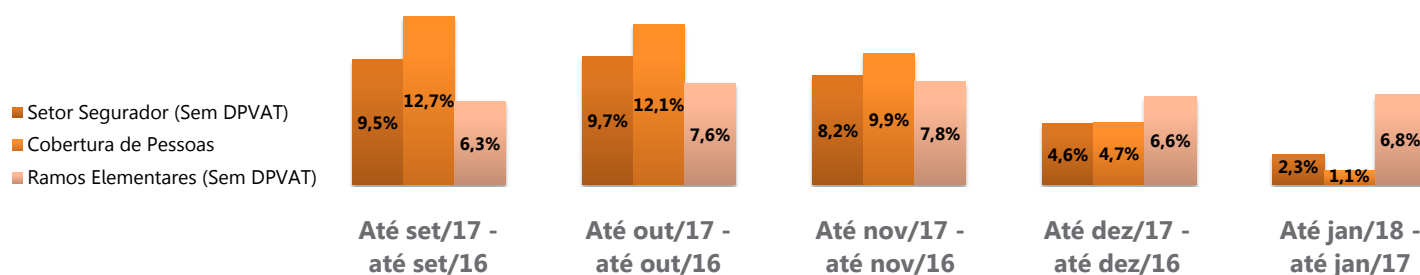
Os planos de capitalização apresentaram queda de 1,6%, nos 12 meses encerrados em janeiro de 2018, a mesma também observada em 2017. Em valores, o setor segurador movimentou R\$ 18,8 bilhões em janeiro, com DPVAT. As provisões técnicas acumuladas chegaram a R\$ 914,3 bilhões e os ativos totais a R\$ 1.054,1 bilhões. Com esses números, não se pode duvidar da capacidade de contribuição e persistência do mercado de seguros.

A seguir, uma série gráfica comparativa do desempenho de RE e de Pessoas em janelas móveis de 12 meses, até janeiro deste ano.

O professor Lauro Faria analisa em seguida as estatísticas e o ambiente econômico em maior profundidade.

Boa leitura!

CRESCIMENTO NOMINAL DA ARRECADAÇÃO - 12 MESES MÓVEIS (SEM SAÚDE SUPLEMENTAR E DPVAT)



por Lauro Faria

Economista da Escola Nacional de Seguros

A arrecadação de prêmios e contribuições do mercado segurador regulado pela Susep alcançou R\$ 18,8 bilhões em janeiro, o que representou queda de 6,7% sobre a arrecadação de igual mês de 2017. Em grande medida, tal queda pode ser explicada pelo desempenho de dois produtos de alta expressividade no mercado: VBGL e DPVAT, que tiveram retração de aportes e prêmios de, respectivamente, 23,4% e 19,5% nas bases de comparação citadas. No caso do DPVAT, como se sabe, houve nova decisão do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), em fins de 2017, reduzindo, em 2018, o prêmio desse seguro obrigatório. No caso do VBGL, a queda reflete o impacto do ciclo de baixa da taxa de juros Selic sobre a rentabilidade desses planos e daí sobre suas contribuições. Uma vez que, como se espera, o Banco Central será bem mais conservador no processo de fixação da taxa Selic em 2018, é possível prever recuperação das inversões em VBGL à frente.

Assim, fazendo-se o cálculo da arrecadação sem esses dois produtos, emerge resultado oposto, ou seja, o mercado cresceu 8,8% em janeiro de 2018 sobre janeiro de 2017, portanto, acréscimo real de 5,6%, dada a inflação de 3% (IPCA). É, dessa forma, um excelente resultado. Mais ainda: o crescimento foi disseminado e forte em quase todos os grupos e ramos de seguros, destacando-se os seguros de automóveis (+14,6%), seguros patrimoniais massificados (+17,7%), seguro habitacional (+11,3%), seguro de transportes (+12,8%), extensão de garantia (+19,7%) e planos de risco de coberturas de pessoas (+10,1%). Mesmo o PGBL teve acréscimo de contribuições de 5,6%, distanciando-se assim do VBGL.

Tais resultados positivos são consistentes com o processo de retomada do crescimento da economia brasileira e seus efeitos benéficos sobre o mercado segurador. De fato, todos os indicadores macroeconômicos do Brasil entraram em fase conjunta de expansão no 4º trimestre de 2017. Na série dessazonalizada, o PIB cresceu 2,1% nesse trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, acumulando alta de 1% em 2017 perante 2016. A produção industrial avançou 4,8% no 4º trimestre de 2017, em comparação com o mesmo período de 2016, e 2,5% em 2017, contra 2016. As vendas reais no varejo tiveram evolução semelhante: 3,9% de alta no trimestre e 2,0% no acumulado do ano.

Agora, no início de 2018, continuaram a sair dados favoráveis: o volume de vendas no comércio varejista cresceu 3,2% em janeiro passado sobre o mesmo mês de 2017 e 2,5% no acumulado em 12 meses, segundo o IBGE. A produção industrial, apesar de um janeiro fraco, registrou alta de 5,7% sobre janeiro de 2017 e 2,8% no acumulado em 12 meses. A taxa de desocupação foi de 12,2% da população economicamente ativa (PEA) na média entre novembro de 2017 e janeiro de 2018, 0,4% inferior à registrada no mesmo período do ano passado. Finalmente, a inflação no primeiro bimestre do ano recuou para 0,6%, menor percentual para esse bimestre desde a edição do Plano Real.

Todos esses desenvolvimentos repercutiram positivamente sobre as expectativas econômicas para 2018. Conforme divulgado no Boletim Focus do Banco Central, as medianas das expectativas de crescimento do PIB e da produção industrial subiram para 2,9% e 4%, respectivamente, e a da inflação caiu para 3,7%. A expectativa de diminuição da inflação permitiu também reduzir a projeção da taxa Selic para 6,5% ao fim de 2018. Obviamente, a incerteza eleitoral continua pesando sobre a economia de modo que a melhora dos valores centrais das expectativas é concomitante com aumento significativo de suas variâncias. De todo modo, a melhora da economia sempre tende a intensificar o crescimento do mercado segurador.

No mercado como um todo (exceto DPVAT), a sinistralidade situou-se em 41,1% em janeiro de 2018, 1,3 p.p. inferior ao dado verificado no mesmo mês de 2017. A sinistralidade do grupo de seguros de ramos elementares foi de 48,7%, com queda de 1,5 p.p. na mesma base de comparação, e a do grupo de planos de risco de coberturas de pessoas foi de 26,1%, também com queda de 0,6 p.p. sobre janeiro de 2017. O índice de despesas de comercialização manteve-se praticamente estável em 22,4% no grupo de ramos elementares e passou a 32,1% no grupo de planos de risco de coberturas de pessoas, 2,3 p.p. acima do ocorrido em janeiro de 2017. No mercado como um todo (exceto DPVAT), esse índice foi de 25,7%, 0,9 p.p. acima de janeiro de 2017.

A margem bruta (100% - sinistralidade - índice de despesas de comercialização) aumentou, portanto, em 0,4 p.p. na citada base de comparação, indicando melhora no processo de subscrição de risco, certamente, uma reação das seguradoras à queda do resultado financeiro dada a redução dos juros. De fato, tal resultado teve redução de 17,8% em janeiro último em comparação com igual mês de 2017. Entretanto, a referida melhora técnica permitiu que o lucro líquido agregado das seguradoras na área da Susep subisse 3,1% nessa base de comparação. A rentabilidade do patrimônio líquido agregado das seguradoras ficou em 20% em janeiro de 2018, 2,7 p.p. inferior ao resultado de janeiro de 2017. O total de provisões dessas companhias atingiu R\$ 882,9 bilhões, 15,5% acima do dado de janeiro de 2017.

Na Saúde Suplementar, os últimos dados oficiais da ANS ainda se referem a setembro de 2017. Assim, nos três trimestres de 2017, a receita de contraprestações foi de R\$ 133,7 bilhões, 10,5% acima do mesmo período de 2016. A sinistralidade nesse mesmo período caiu de 84,2% para 83,5%.

DESEMPENHO DO SETOR SEGURADOR

Sem Saúde Suplementar (em milhões R\$)		Janeiro 2017	Janeiro 2018	Varição nominal (%) 2018/2017
1	Ramos Elementares (sem DPVAT)	5.150,4	5.686,7	10,4%
1.1	Automóvel	2.610,7	2.993,0	14,6%
1.1.1	Acidentes Pessoais de Passageiros	47,1	52,5	11,5%
1.1.2	Casco	1.834,4	2.079,3	13,3%
1.1.3	Responsabilidade Civil Facultativa	564,9	653,5	15,7%
1.1.4	Outros	164,3	207,8	26,4%
1.3	Patrimonial	920,2	960,3	4,4%
1.3.1	Massificados	620,2	730,2	17,7%
1.3.1.1	Compreensivo Residencial	210,1	249,3	18,7%
1.3.1.2	Compreensivo Condominial	28,0	32,1	14,7%
1.3.1.3	Compreensivo Empresarial	176,2	197,9	12,3%
1.3.1.4	Outros	205,9	251,0	21,9%
1.3.2	Grandes Riscos	273,0	199,8	-26,8%
1.3.3	Risco de Engenharia	27,0	30,3	12,1%
1.4	Habitacional	302,9	337,1	11,3%
1.5	Transportes	231,0	260,4	12,8%
1.5.1	Embarcador Nacional	86,1	74,1	-14,0%
1.5.2	Embarcador Internacional	37,1	49,3	32,9%
1.5.3	Transportador	107,7	137,1	27,3%
1.6	Crédito e Garantia	285,0	282,3	-1,0%
1.7	Garantia Estendida	252,4	302,2	19,7%
1.8	Responsabilidade Civil	146,0	147,8	1,2%
1.8.1	Responsabilidade Civil D&O	23,5	31,4	34,0%
1.8.2	Outros	122,5	116,3	-5,1%
1.9	Rural	286,5	286,7	0,1%
1.10	Marítimos e Aeronáuticos	69,4	65,5	-5,7%
1.10.1	Marítimos	26,1	27,5	5,5%
1.10.2	Aeronáuticos	43,4	38,0	-12,5%
1.11	Outros	1.340,1	1.464,7	9,3%
2	Coberturas de Pessoas	12.209,1	10.450,5	-14,4%
2.1	Planos de Risco	2.539,3	2.796,5	10,1%
2.1.1	Vida	1.011,7	1.083,1	7,1%
2.1.2	Prestamista	686,4	829,6	20,9%
2.1.3	Viagem	40,1	45,5	13,6%
2.1.4	Outros	801,1	838,2	4,6%
2.2	Planos de Acumulação	9.354,5	7.352,3	-21,4%
2.2.1	Família VGBL	8.695,6	6.656,7	-23,4%
2.2.2	Família PGBL	658,8	695,6	5,6%
2.3	Planos Tradicionais	315,4	301,7	-4,3%
3	Capitalização	1.637,2	1.723,5	5,3%
=1+2+3 Setor Segurador (sem DPVAT)		18.996,7	17.860,7	-6,0%
DPVAT		1.136,7	914,5	-19,5%
Setor Segurador		20.133,4	18.775,2	-6,7%

Fonte: Superintendência de Estudos e Projetos (SUESP) da CNseg

**Acesse. Ouça. Compartilhe. Curta.
Conecte-se com a CNseg!**

RádioCNseg
radio.cnseg.org.br

